

# **CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS DE UM GRUPO DE PRÉ-ESCOLARES DA CIDADE DE MUZAMBINHO – MG**

RIBOLI, P. F. S<sup>1</sup>; CARVALHO, W. R. G<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Graduando do Curso Superior de Educação Física, IFSULDEMINAS/CeCAES, Campus Muzambinho-MG

<sup>2</sup> Professor Doutor do Curso de Educação Física, IFSULDEMINAS/CeCAES, Campus Muzambinho-MG

<sup>3</sup> Grupo de Estudos e Pesquisa em Ciências da Saúde (GEP-CS), IFSULDEMINAS/CeCAES, Campus Muzambinho-MG.

## **1. INTRODUÇÃO**

O crescimento e o estado nutricional são primordiais para que as crianças desenvolvam suas aptidões psicomotoras e sociais. A obesidade infantil se tornou uma grande preocupação para médicos e pesquisadores, pois crianças obesas têm riscos duas vezes maiores de se tornarem adultos obesos do que uma criança não obesa, cerca de um terço a metade de escolares obesos se tornam adultos obesos (Balaban e Silva, 2001).

A quantidade total de gordura, o excesso de gordura no tronco ou na região abdominal e o excesso de gordura visceral são três aspectos da composição corporal associados à ocorrência de doenças crônico-degenerativas (Mello, Luft e Meyer 2004).

Nas últimas décadas as crianças estão tornando-se menos ativas, possivelmente, devido aos avanços tecnológicos tais como: computadores, televisão, vídeo game e outros. As crianças estão ficando sedentárias e percebe-se que a prática da atividade física está em segundo plano, mas junto com uma boa alimentação é primordial para que a criança não se torne obesa (Giuliano e Carneiro, 2004).

O objetivo do presente estudo foi avaliar as características antropométricas de um grupo de pré-escolares de uma escola particular da Cidade de Muzambinho – MG.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo transversal com amostragem de conveniência realizado em pré-escolares, de ambos os sexos, com idade entre dois e seis anos, matriculados em uma escola infantil particular da Cidade de Muzambinho (MG) no ano de 2010.

O estudo foi aprovado pelo Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão (NIPE), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – IFSULDEMINAS (Protocolo nº 047/2010). O consentimento informado por escrito foi outorgado pela direção da escola e pelos responsáveis das crianças.

Foram incluídas todas as crianças regularmente matriculadas na escola no ano letivo de 2010. Os critérios de exclusão foram a presença de deficiências físicas permanentes

ou temporárias que impossibilitassem as avaliações, a não concordância dos pais das crianças e/ou o não comparecimento na avaliação. A amostra foi composta por 70 crianças (masculino = 30 ou 42,9% e feminino = 40 ou 57,1%).

Foi realizada uma avaliação que consistiu em medidas de peso e altura, utilizando técnicas padronizadas (Lohman, Roche e Martorell, 1988). O peso foi aferido (em quilogramas) utilizando-se uma balança portátil digital com precisão de 0,1 kg. A altura foi medida (em centímetros) utilizando-se um estadiômetro vertical, com precisão de 0,1 cm. A partir dessas medidas, o índice de massa corporal (IMC) foi obtido como resultado da divisão do peso (em quilogramas) pela altura (em metros) elevada ao quadrado.

Os dados foram arquivados e analisados utilizando o *software* SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences, Inc., Chicago, IL, USA*) versão 19.0. Os dados foram tratados por meio de procedimentos descritivos e o teste de *Mann-Whitney* foi utilizado para comparar as diferenças entre os grupos.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observou-se que o crescimento estatural de ambos os sexos encontram-se dentro do padrão de normalidade. Na Tabela 1 são apresentados os dados de estatura de ambos os sexos de acordo com o grupo de idade. Não houve diferença estatística ( $p > 0,05$ ) do peso entre os sexos nos grupos de idade.

**Tabela 1.** Dados de média, desvio-padrão (DP), valor mínimo (min) e máximo (máx) para a estatura (cm) segundo sexo e grupo de idade, Muzambinho (MG), 2010.

Idade (anos)	Estatura (cm)					
	Masculino			Feminino		
	n	Média±DP	Min-Máx	n	Média±DP	Min-Máx
2	3	0,89±0,04	0,85-0,94	4	0,85±0,04	0,81-0,91
3	7	0,98±0,03	0,93-102	9	0,94±0,04	0,87-100
4	7	106,0±0,06	0,92-112	11	101,1±0,04	0,95-109
5	8	111,5±0,03	107-118	11	107,6±0,06	0,99-117
6	5	117,9±0,03	115-122	5	110,1±0,08	107-129

Na Tabela 2 são apresentados os dados de peso corporal de ambos os sexos de acordo com o grupo de idade. Observou-se diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,01$ ) do peso corporal entre os sexos apenas na idade de quatro anos.

**Tabela 2.** Dados de média, desvio-padrão (DP), valor mínimo (mín) e máximo (máx) para o peso corporal (kg) segundo sexo e grupo de idade, Muzambinho (MG), 2010.

Peso Corporal (kg)						
Idade (anos)	Masculino			Feminino		
	n	Média±DP	Min-Máx	n	Média±DP	Min-Máx
2	3	12,9±0,6	12,3-13,5	4	12,3±0,9	11,2-13,6
3	7	17,3±3,1	13,9-22,5	9	14,4±2,3	11,5-18,9
4	7	19,6±3,0*	13,6-22,3	11	16,2±2,1	13,4-20,0
5	8	21,0±5,1	15,8-29,2	11	20,5±4,9	14,5-32,1
6	5	22,1±4,3	18,2-29,5	5	24,0±5,1	16,6-31,0

\* $p < 0,05$

Na Tabela 3 são apresentados os dados de índice de massa corporal (IMC) de ambos os sexos de acordo com os grupos de idades. Observou-se diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,01$ ) do índice de massa corporal entre os sexos apenas na idade de quatro anos. Em geral, esta diferença pode ser explicada pela diferença do dimorfismo sexual.

**Tabela 3.** Dados de média, desvio-padrão (DP), valor mínimo (mín) e máximo (máx) para o IMC ( $\text{kg}/\text{m}^2$ ) segundo sexo e grupo de idade, Muzambinho (MG), 2010.

IMC ( $\text{kg}/\text{m}^2$ )						
Idade (anos)	Masculino			Feminino		
	n	Média±DP	Min-Máx	n	Média±DP	Min-Máx
2	3	16,2±1,3	14,7-17,0	4	16,7±0,8	15,7-17,7
3	7	17,8±2,5	14,7-22,1	9	16,0±1,7	14,1-20,0
4	7	17,3±1,1*	15,9-18,7	11	15,7±1,4	14,0-18,3
5	8	16,7±3,1	13,5-22,0	11	17,5±2,4	14,8-23,4
6	5	15,8±2,8	13,6-20,4	5	16,5±1,8	14,5-18,6

\* $p < 0,05$

#### 4. CONCLUSÃO

Os meninos na faixa etária de quatro anos de idade apresentaram maior adiposidade corporal em relação às meninas. Estudos sobre crescimento e desenvolvimento são considerados atualmente uma importante ferramenta no monitoramento das alterações que ocorrem no panorama das condições sociais e econômicas dos grupos avaliados sobretudo importante para o monitoramento do aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em idade escolar .

#### 5. REFERÊNCIAS

BALABAN G, SILVA GA. Prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes em uma escola da rede privada de Recife. **J Pediatr** 2001; 77 (2): 96-100.

GIULIANO R, CARNEIRO EC. Fatores associados a obesidade em escolares: **J Pediatr** 2004; 80 (1):17-22.

LOHMAN TG, ROCHE AF, MARTORELL R. (Eds). **Anthropometric standardization reference manual**. Champaign, IL: Human Kinetics, 1988, 177p.

MELLO ED, LUFT VC, MEYR F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **J Pediatr** 2004; 80 (3):173-82.